

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N ° 322

Período: 14/03/2009 a 20/03/2009

GEDES - Brasil

- 1- Empresas concorrentes no fornecimento de aviões de combate ao Brasil visitam o país com comissões de empresários
- 2- FAB participará do desenvolvimento de cargueiro militar com a Embraer
- 3- Unasul terá agência própria antinarco tráfico
- 4- *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo* entrevistam o ministro da Defesa e General do Exército se pronuncia
- 5- Armas roubadas do 6º Batalhão do Exército foram parcialmente encontradas
- 6- Associação dos Magistrados do Brasil é a favor da reinterpretção da Lei da Anistia
- 7- Novo presidente do Supremo Tribunal Militar assume o cargo

1- Empresas concorrentes no fornecimento de aviões de combate ao Brasil visitam o país com comissões de empresários

Conforme publicação do jornal *Folha de S. Paulo*, continua a disputa entre as três empresas concorrentes ao fornecimento de novos aviões de combate ao Projeto FX-2 brasileiro: os norte-americanos com o caça F-18; os franceses com o Rafaele e os suecos com o Gripen. Os três já assinaram memorandos com as principais empresas aeronáuticas brasileiras se comprometendo a capacitá-las em suas tecnologias. A primeira delegação a visitar o Brasil foi a norte-americana Boeing, com 22 empresários e Jim Albaugh, presidente na área de Defesa, que garantiu que não haverá transtornos na transferência de tecnologias por hora, no entanto, não pode garantir uma aceitação permanente do Congresso norte-americano. No dia 14/03/09 o presidente da República dos Estados Unidos, Barack Obama, e o presidente brasileiro Luíz Inácio Lula da Silva se encontram e a questão deve ter sido um dos temas abordados. A empresa sueca Saab deverá apresentar detalhes que foram requisitados pela Força Aérea Brasileira (FAB) sobre o Gripen, pois a versão apresentada do avião ainda está em desenvolvimento. Posteriormente, os franceses da Dassault, juntamente com 42 empresários, deverão visitar a comissão do projeto FX-2, sendo que recentemente houve quase 200 encontros entre empresários brasileiros e franceses na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Os franceses são os favoritos na concorrência e, segundo o diretor da Dassault no Brasil, Jean-Marc Merialdo, eles detêm total controle sobre a tecnologia do Rafaele e autorização para transferi-la. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 14/03/09*).

2- FAB participará do desenvolvimento de cargueiro militar com a Embraer

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), contará com a participação da Força Aérea Brasileira (FAB) no desenvolvimento do cargueiro militar KC-390. No dia 15/04/09 deverá ser assinado o contrato de cooperação na feira aeroespacial e de defesa (LAAD) na

cidade do Rio de Janeiro. A fase de projeto deverá durar 6 anos e requer um investimento inicial entre R\$ 52 milhões e R\$ 60 milhões; para que o programa seja finalizado estima-se orçamento de US\$ 500 milhões. (O Estado de S. Paulo – Economia & Sociedade – 14/03/09).

3- Unasul terá agência própria antinarcotráfico

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que os países latino-americanos terão a sua agência própria de combate ao narcotráfico, cuja intenção é fazer com que não haja interferência externa na gestão desse assunto. A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) ficará responsável pela criação da agência. Lula citou os Estados Unidos como país que deveria interferir menos nessa questão, auxiliando no combate ao narcotráfico como parceiros e não como fiscais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/03/2009).

4- *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo* entrevistam o ministro da Defesa e General do Exército se pronuncia

Em entrevista para o *Jornal do Brasil*, em 15/03/09, o ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, procurou responder sobre alguns temas na área da Defesa brasileira. Em relação ao Conselho Sul-Americano de Defesa, afirmou que deve haver um maior estreitamento de laços entre os países membros. Acerca da utilização de energia nuclear que possa ser usada em submarinos, o ministro respondeu que isso “faz parte do jogo” e, ao detalhar as vantagens do uso de um submarino com propulsão nuclear na proteção do grande litoral brasileiro, reiterou que o programa brasileiro para o submarino nuclear continuará. A respeito da abertura de arquivos do período de regime militar no Brasil (1964-1985), Jobim respondeu que parcialmente os documentos estão sendo disponibilizados e ressaltou o desaparecimento de muitos arquivos que estavam no Exército. Comentou ainda que o Ministério da Justiça tem recebido documentos referentes ao período que podem ser doados por qualquer indivíduo. Já em entrevista publicada no dia 17/03/09 pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro condenou a tentativa política de revisão da Lei da Anistia e disse que o debate sobre sua abrangência criou uma falsa disputa entre defensores de torturadores e dos torturados. Questionado sobre a consolidação do Ministério da Defesa, que completará 10 anos de criação em 2009, afirmou “que a fase de transição está encerrada. Os militares saíram da política e os civis assumiram. A lealdade das Forças Armadas ao Poder democraticamente constituído está consolidada e esse foi um processo que começou no governo José Sarney (1985-1990).” Questionado sobre a vulnerabilidade do Brasil em âmbito internacional, Jobim destacou que o grande problema é a “falta de capacitação nacional, pois todos os nossos insumos são obtidos no exterior. Mas o governo não tem dinheiro para garantir encomendas para as Forças, encomendas num volume que ajude a sustentar um indústria de defesa forte e desenvolvida. Se não tiver dinheiro nós vamos demorar a reduzir a vulnerabilidade”. Em relação à aplicação da Estratégia Nacional de Defesa (END), disse que, a partir da política definida, as prioridades estão sendo

traçadas de acordo com a capacidade do país. Finalmente, em relação às críticas feitas recentemente pelo ex-comandante Militar do Leste, General do Exército Luiz Cesário da Silveira Filho, em relação à END, Jobim afirmou não ter lido as declarações. Em contrapartida, na edição do dia 18/03/09 do *Jornal do Brasil*, em resposta às duas entrevistas de Nelson Jobim, o General Silveira Filho considerou as palavras do ministro “deselegantes” para com ele e os demais militares da Reserva das Forças Armadas. Destacando sua carreira de 47 anos de serviço, o General disse que acompanhou a evolução do pensamento político-estratégico do Brasil e que a END contém medidas utópicas e inexecutáveis que, por vezes, chegam até mesmo a ferir a Constituição brasileira e que afastam ainda mais os militares das decisões importantes do país. Reforçou que isso pode trazer consequências negativas ao futuro das instituições militares, comprometendo o papel das Forças Armadas como instituído na Constituição Federal: “Competência para defender a Nação do estrangeiro e de si mesma”. O General ainda mostrou preocupação com a valorização do cargo de ministro da Defesa em detrimento do poder militar e criticou ainda o afastamento dos militares da mesa de decisões do país, afirmando que isso foi uma estratégia política proposital, que culminou com a “pulverização da alta administração do país em 37 ministérios e, apenas um, pretensamente, militar”, pois o atual Ministério da Defesa tem atuado apenas no campo político, já que seus ocupantes não conhecem a carreira e as funções militares, argumentando que nenhum ministro da pasta até hoje prestou o Serviço Militar Obrigatório. Para o General, “sem a presença de militares no círculo das altas decisões nacionais, temos assistido a movimentos perturbadores da moral, da ética e da ordem pública intentarem contra a segurança do direito, aspecto basilar em um regime que se diz democrático”. Finalmente, considerou que Jobim possui uma falta de consideração aos militares da Reserva das Forças Armadas, o que demonstraria um desconhecimento da grandeza e da servidão da profissão militar. (*Jornal do Brasil – Tema do Dia – 15/03/2009*; *Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 18/03/09*; *O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/03/09*).

5- Armas roubadas do 6º Batalhão do Exército foram parcialmente encontradas
Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Polícia Militar da cidade de Guararema (estado de São Paulo) afirmara ter encontrado, no dia 15/03/09, parte das armas que foram roubadas recentemente do 6º Batalhão de Infantaria Leve do Exército, que já havia deslocado 350 militares para localizá-las. Entretanto, no dia 18/03/09, foi informado pelos mesmos jornais que apenas 01 cinto e 01 baioneta, roubados juntamente com 07 fuzis, foram achados. As buscas pelos fuzis continuaram, com uma operação denominada de Ypiranga, realizada na região do Vale do Paraíba, que foi reforçada pela chegada de dois veículos blindados Urutu, utilizados normalmente em áreas de guerra. O oficial de comunicação social do Exército em Caçapava, Tenente-Coronel José Mateus Teixeira Ribeiro, afirmou que a inteligência militar exigiu os veículos blindados na operação (que já conta com o auxílio de dois helicópteros) e que o efetivo envolvido poderia ultrapassar os 600 homens, com a chegada de militares deslocados da cidade de São Paulo. Afirmou ainda que os custos da operação não foram estimados. A participação de um ex-militar no furto das armas já é

considerada praticamente certa pelos oficiais do Exército e muitos homens que deixaram o serviço militar estão sob investigação. A operação pode ter alguns problemas em relação a sua autorização, já que o Superior Tribunal Militar (STM) havia informado no dia 11/03/09 que as operações realizadas fora dos quartéis militares necessitavam de uma autorização da Justiça, mas o Exército não via necessidade da mesma já que se trataria de uma investigação dentro de um inquérito militar, não de uma ocupação, mas o STM disse que não comentaria sobre a legalidade da ação, já que o caso tramita na Justiça, e o Ministério Público Militar também não comentou o caso. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governador do estado de São Paulo, José Serra, afirmou ter pedido à Secretaria da Segurança Pública que seja feita uma vistoria em todos os locais, públicos ou privados, que guardam armamentos no Estado. O jornal *Folha de S. Paulo* lembrou que, no ano de 2006, um quartel na cidade do Rio de Janeiro teve 10 fuzis e 01 pistola roubados e, em uma ação do Exército que mobilizara mais de mil militares, as armas foram recuperadas, após negociação sigilosa (negada oficialmente) com a facção criminal conhecida por Comando Vermelho. Em uma análise para o mesmo jornal, Ricardo Bonalume Neto disse que a ação que o Exército realiza no Vale do Paraíba seria semelhante àquelas realizadas no Haiti, auxiliando a polícia local a apreender armas, investigar suspeitos, checar veículos e, caso haja necessidade, prover alto poder de fogo. Bonalume também explicou que a reação ostensiva do Exército no caso do roubo das armas seria uma forma de evitar que o caso torne um precedente e que outros quartéis comecem a ser atrativos de bandidos. Ele ressalta que o quartel roubado é de uma unidade de elite: o 6º Batalhão de Infantaria Leve (BIL), de Caçapava, é a unidade que descende do 6º Regimento de Infantaria da Força Expedicionária Brasileira (FEB), e faz parte da força de infantaria da 12ª Brigada de Infantaria Leve, uma das unidades de ação rápida mais importantes do Exército, contando com os helicópteros da aviação do Exército que tem base na cidade de Taubaté, por isso a localização da unidade no Vale do Paraíba, centro industrial do Brasil, entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/03/09; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 18/03/09; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 16/03/09; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/03/09).

6- Associação dos Magistrados do Brasil é a favor da reinterpretação da Lei da Anistia

Em notícia publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, a Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) aprovou uma moção que apóia a proposta de reinterpretação da Lei da Anistia de forma a não excluir os agentes do Estado que praticaram tortura durante o regime militar brasileiro da culpa pelos seus atos. (Estado de S. Paulo – Nacional – 19/03/09).

7- Novo presidente do Supremo Tribunal Militar assume o cargo

Segundo a *Folha de S. Paulo*, Carlos Alberto Marques Soares assumiu no dia 19/03/09 o cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar (STM), e em seu discurso fez algumas declarações sobre as diferenças entre Brasil e Argentina, pois este último país recentemente extinguiu a Justiça Militar e a criminalização do homossexualismo dentro das Forças Armadas. Para Soares, no Brasil o que é considerado crime não é o homossexualismo em si, mas a prática de qualquer ato libidinoso, “homossexual ou não, em local sujeito à administração militar. Pune-se o militar que tenha atitudes sociais em atividade militar que possam afetar o pundonor militar ou o decoro da classe”. O novo presidente do STM disse ainda que a Justiça Militar da Argentina, por não pertencer ao Poder Judiciário (como no Brasil), mas sim subordinada aos comandos militares, já deu “péssimos exemplos durante os períodos revolucionários ou não”. Finalmente, declarou que não aceitará críticas na imprensa contra o STM que partam dos Poderes Executivo e Legislativo. Na cerimônia estiveram presentes o ministro da Defesa, Nelson Jobim, e os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/03/09*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES).